
**REVISÃO LITERÁRIA SOBRE CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA EM RELAÇÃO À ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE**

Paulo Sergio Faganello
Fernando Pereira dos Santos
Lucas Faleiros Teixeira
Alexsandro Eleotério Pereira de Souza

RESUMO

Conhecimento sobre atividade física e saúde em Profissionais de Educação Física é de extrema importância para sua atuação com excelência dentro de sua área de atuação. A busca por qualificação e conhecimento dos profissionais da área traz enormes benefícios para a área da Saúde já que envolve outras áreas formando um grupo multiprofissional. O objetivo do presente trabalho foi trazer conceitos sobre Atividade Física e Saúde e ressaltar a importância do conhecimento de atividade física e saúde em Profissionais de Educação Física. Como metodologia foi realizado uma revisão bibliográfica em estudos por meio da base de dados Lilacs, Pubmed, Scielo e Medline, publicados no período de 1998 a 2016 utilizando os termos: atividade física, saúde, desenvolvimento, capacitação, conhecimento, conceito; Alguns autores encontraram resultados positivos em relação ao conhecimento dos profissionais, mas outros estudos demonstram a falta de capacitação para atuação em determinadas áreas da Educação Física onde é trabalhado com patologias.. Estudos futuros são necessários para melhores conclusões.

Palavras-chave: atividade física; saúde; desenvolvimento; capacitação; conhecimento; conceito.

ABSTRACT

Knowledge about physical activity and health in Physical Education Professionals is extremely important for their performance with excellence within their area of expertise. The search for qualification and knowledge of professionals in the area brings enormous benefits to the Health area since it involves other areas forming a multiprofessional group. The objective of the present work was to bring concepts about Physical Activity and Health and to emphasize the importance of the knowledge of physical activity and health in Physical Education Professionals. As a methodology, a bibliographic review was carried out on studies using the Lilacs, Pubmed, Scielo and Medline databases, published between 1998 and 2016 using the terms: physical activity, health, development, capacitation, knowledge, concept; Some authors have found positive results in relation to the professionals' knowledge, but other studies demonstrate the lack of training to work in certain areas of Physical Education where pathologies are worked on. Future studies are necessary for better conclusions.

Key-words: physical activity; health; development; capacitation; knowledge; concept.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Guedes e Guedes (1995), a tecnologia contribuiu de forma significativa para a evolução do padrão de vida do homem moderno, mas ao mesmo tempo, fez com que agravasse os riscos para a saúde do mesmo, devido as facilidades obtidas através da tecnologia. A Organização Mundial da Saúde (OMS), define Saúde como “um estado completo de bem-estar físico, mental e social e não somente a ausência de afecções e enfermidades”.

A atividade física pode ser entendida como qualquer movimento corporal voluntário com gasto energético acima dos níveis de repouso. Os exercícios físicos, esportes, danças, lutas e outras atividades de lazer, bem como atividades domésticas, deslocamentos ativos, atividades ocupacionais e outras atividades da vida diária são algumas das alternativas que podem tornar as pessoas mais saudáveis (MADUREIRA *et al.*, 2003).

Os profissionais de Educação Física entendendo saúde neste sentido amplo, remetem-se a necessidade do investimento em conhecimentos para se obter hábitos de vida mais saudáveis. Pessoas que praticam atividades física conseqüentemente tem melhores resultados em sua saúde e seus hábitos de vida são mais saudáveis do que indivíduos sedentários. Pessoas que fazem a pratica regular de atividade física geralmente fazem menor ingestão de bebidas alcoólicas, não fumam, tem mais disposição para as atividades diárias, mantêm uma alimentação mais saudável, fatores que ajudam no controle do estresse (SPIRDUSO, 2005).

Guedes e Guedes (1995) citado por Assumpção *et al.* (2002) fazem o relato de que a prática regular de atividades físicas, além de promover a saúde, colabora na reabilitação de algumas patologias associadas a mortalidade e a morbidade. Os mesmos, ainda ressaltam que a inter-relação entre atividade física, aptidão física e saúde ocorrem reciprocamente.

Assim, Pellegrini (1988, p. 254) afirmou que:

[...] a Educação Física como uma profissão deve se apoiar em profissionais que não possuem apenas a habilidade de executar, mas a capacidade de passar essas habilidades a outras pessoas com o objetivo de levá-las ao pleno desenvolvimento de suas capacidades motoras [...]

Desde os primórdios, o ser humano é condicionado ao movimento, ou seja, a atividade física sempre foi papel fundamental para sua existência, atuando como um fator inerente para sua sobrevivência (ALVES; SILVA, 2018). Dessa forma, a tecnologia, por um lado, foi

benéfica na vida das pessoas, porém, estas, acabaram se acomodando e esquecendo-se das relações instintivas do corpo humano com o mundo, deixando este corpo cada vez mais estagnado e propenso a doenças crônicas como a obesidade e suas comodidades.

O profissional de Educação Física é o profissional responsável por transmitir e estimular um hábito de vida mais saudável as outras pessoas, tem sua própria saúde exposta aos riscos, devido ao baixo salário, ausência de pausas, e desvalorização profissional.

O presente estudo buscou investigar a respeito do conhecimento específico dos profissionais da área de Educação Física referente a seu conhecimento sobre atividade física e saúde em sua atuação em programas de promoção à saúde.

2 PROBLEMA

Diante da influência dos Profissionais de Educação Física em relação à promoção de saúde e ao seu conhecimento sobre atividade física e saúde, são destacados alguns apontamentos:

- Qual o nível de conhecimento sobre Atividade Física e Saúde nestes profissionais?
- Qual a importância deste conhecimento na atuação do Profissional de Educação Física?

3 FORMULAÇÃO DE HIPÓTESES

Supõe-se que o conhecimento adquirido na formação acadêmica seja alto e que o conhecimento sobre atividade física e saúde seja relevante. Através do presente estudo, poderão ser obtidas algumas opções para auxílio na aquisição de maiores conhecimentos e aperfeiçoamentos sobre o assunto.

4 OBJETIVO GERAL

Relatar o conhecimento dos profissionais de Educação Física em relação à atividade física e saúde.

4.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Conceituar Atividade Física e Saúde
2. Conceituar o papel do Profissional de Educação Física
3. Destacar a importância do conhecimento sobre Atividade Física e Saúde em Profissionais de Educação Física.
4. Discutir a importância da busca de aquisição de conhecimento e aperfeiçoamento na área da Saúde.

5 MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado um levantamento bibliográfico de estudos nacionais e internacionais que se referem ao tema encontrado nas bases de dados Lilacs, Pubmed e Scielo. Foram considerados estudos que relacionam o profissional de educação física com conhecimentos sobre atividade física e saúde, importância do conhecimento e capacidades necessárias para exercer a profissão.

Foram pesquisados:

- Artigos de revisão bibliográfica e estudos randomizados controlados;
- Estudos realizados com homens e mulheres;
- Estudos em português e inglês;
- Estudos com profissionais de Educação Física;
- Estudos publicados entre os anos de 1998 e 2016;

Foram utilizadas palavras chave (na língua portuguesa e inglesa): atividade física; saúde; desenvolvimento; capacitação; conhecimento;

6 DESENVOLVIMENTO

Conceitos serão abordados como, por exemplo, a atividade física e saúde, juntamente com o conceito do papel do Profissional de Educação Física, a junção dos mesmos, destacando a importância do conhecimento dos Profissionais de Educação Física sobre atividade física e saúde e trazer a discussão sobre a importância da busca de aquisição de conhecimento e aperfeiçoamento na área da Saúde.

6. 1 CONCEITO DE ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE

Atividade Física pode ser definida como qualquer movimento produzido pelo nosso corpo, pela musculatura esquelética, que resultará em gasto energético, como por exemplo em jogos, lutas, danças, afazeres diários, esportes, exercícios físicos, atividades laborais e deslocamentos. O conceito de Saúde não é apenas como a ausência de doenças, mas sim um completo bem-estar físico, emocional, espiritual, mental e social (PITANGA, 2008).

Matsudo e Matsudo (2000) afirmam que os principais benefícios à saúde advindos da prática de atividade física referem-se aos aspectos antropométricos, neuromusculares, metabólicos e psicológicos. Os efeitos metabólicos apontados pelos autores são o aumento do volume sistólico; o aumento da potência aeróbica; o aumento da ventilação pulmonar; a melhora do perfil lipídico; a diminuição da pressão arterial; a melhora da sensibilidade à insulina e a diminuição da frequência cardíaca em repouso e no trabalho submáximo. Com relação aos efeitos antropométricos e neuromusculares ocorre, segundo os autores, a diminuição da gordura corporal, o incremento da força e da massa muscular, da densidade óssea e da flexibilidade.

Guedes e Guedes (1995), por sua vez, afirmam que a prática de exercícios físicos habituais, além de promover a saúde, influencia na reabilitação de determinadas patologias associadas ao aumento dos índices de morbidade e da mortalidade. Defendem a inter-relação entre a atividade física, aptidão física e saúde, as quais se influenciam reciprocamente. Segundo eles, a prática da atividade física influencia e é influenciada pelos índices de aptidão física, as quais determinam e são determinados pelo estado de saúde.

Do ponto de vista epistemológico, a dificuldade de conceituar saúde é reconhecida desde a Grécia antiga (CANGUILHEM, 1990). A carência de estudos sobre o conceito de saúde propriamente definido parece indicar uma dificuldade do paradigma científico dominante nos mais diversos campos científicos de abordar a saúde positivamente. Por outro lado, tal pobreza conceitual pode ter sido resultado da influência da indústria farmacêutica e de uma certa cultura da doença, que têm restringido o interesse e os investimentos de pesquisa a um tratamento teórico e empírico da questão da saúde como mera ausência de doença (COELHO, 2002)

O conceito de saúde reflete a conjuntura social, econômica, política e cultural. Ou seja: saúde não representa a mesma coisa para todas as pessoas. Dependerá da época, do lugar, da classe social. Dependerá de valores individuais, dependerá de concepções

científicas, religiosas, filosóficas. O mesmo, aliás, pode ser dito das doenças. Aquilo que é considerado doença varia muito. Houve época em que masturbação era considerada uma conduta patológica capaz de resultar em desnutrição (por perda da proteína contida no esperma) e em distúrbios mentais. A masturbação era tratada por dieta, por infibulação, pela imobilização do "paciente", por aparelhos elétricos que davam choque quando o pênis era manipulado e até pela ablação da genitália (SCLIAR, 2007).

Houve época, também, em que o desejo de fuga dos escravos era considerado enfermidade mental: a drapetomania (do grego *drapetes*, escravo). O diagnóstico foi proposto em 1851 por Samuel A. Cartwright, médico do estado da Louisiana, no escravagista sul dos Estados Unidos. O tratamento proposto era o do açoite, também aplicável à "disestesia etiópica", outro diagnóstico do doutor Cartwright, este explicando a falta de motivação para o trabalho entre os negros escravizados.

6.2 CONCEITO DO PAPEL DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

A Educação Física encontra seu objeto de estudo no movimento humano e suas implicações para o ser humano. O foco de atenção é o estudo do ser humano como um indivíduo engajado em performances motoras requisitadas na vida diária e que vão proporcionar uma melhor qualidade de vida (TANI,1988; VERENGUER, 1992; MARIZ DE OLIVEIRA,1993).

Manoel (1986) traz a afirmação de que antes de “saber o como” e “o por quê”, é necessário nós sabermos “o que” estudar, ou seja, qual é o objeto de estudo da Educação Física.

Deve-se, a partir de uma perspectiva científica, investigar o significado do movimento para o homem. Enquanto que para outras disciplinas o movimento é um meio para outros fins, para a Educação Física é o ponto inicial e final que organizará o comportamento motor (MANOEL, 1986).

Agora com o objeto de estudo tendo característica e uma definição, ficou mais fácil para que a Educação Física possa traçar novos caminhos para a formação profissional e que atenda às necessidades da sociedade às novas exigências do mercado de trabalho.

Uma profissão só existe por causa da demanda da sociedade em relação à necessidade de tal serviço, no caso o Profissional de Educação Física oferece a promoção de saúde para ser clientes.

Alguns itens são necessários para caracterização de uma profissão, tais como: em primeiro lugar, é necessário que as atividades desenvolvidas numa profissão sejam de natureza intelectual, onde as decisões e opções de atividades são pautadas por um conjunto de conhecimento, logo em seguida, toda profissão é prática, ou seja, ela presta serviços a sociedade (GHILARDI, 1998).

A profissão também é dinâmica, estando sempre aberta a novas ideias e conhecimentos assim como é organizada, ou seja, ela deve possuir uma instituição que a represente, que discuta a qualidade dos serviços prestados, que crie códigos e normas de conduta. Além disso, é preciso comunicabilidade, ou seja, os conhecimentos e habilidades desenvolvidos na profissão precisam ser comunicados e ensinados. E por fim, a característica altruísta, ou seja, existir para prestar sempre o melhor serviço (GHILARDI, 1998).

A principal diferença entre uma profissão e uma ocupação, segundo Lawson (in Tani, 1995, p.14) é:

[...] numa ocupação as pessoas aceitam ou deixam vários trabalhos ou tarefas e o seu método de trabalho é dependente da tradição ou tentativa e erro. Enquanto isso, numa profissão as pessoas estão comprometidas com uma carreira onde a execução do trabalho é baseado no conhecimento sobre a essência do serviço que oferecem e sobre a pessoa a quem prestam este serviço.

6.3 IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO SOBRE ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE EM PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Atividade física, saúde, aptidão física e qualidade de vida estão totalmente inter-relacionadas, e esta relação é fundamental que o profissional de Educação Física saiba da melhor maneira possível para que seu cliente sinta segurança em seu trabalho, e para que o próprio profissional seja responsável com suas atitudes em relação à sua função na sociedade, promoção de saúde (MARTINS, 2009).

Mesmo que haja indivíduos que não busquem os profissionais de Educação Física somente para que haja a melhora da qualidade de vida, mas também buscam esporte de performance, estética, esportes amadores, entre outros (CASTELLANI, 1999).

6.4 IMPORTÂNCIA DA BUSCA DE AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTO E APERFEIÇOAMENTO NA ÁREA DA SAÚDE

Mariz de Oliveira, Betti e Mariz de Oliveira, (1988, p. 57) afirmam que:

[...] A Educação Física tem sido prejudicada pela avalanche de práticos, pouco ou nenhuma atenção tem sido dada à teoria e ao raciocínio. Sua história tem sido eivada por erros cometidos por aqueles que voltaram as costas ao desenvolvimento e ao progresso e se contentaram em fazer sempre a mesma coisa, ano após ano meramente porque funcionava e era fácil.

Isto nos remete a falta de interesse na aquisição de conhecimento dentro dos profissionais de Educação Física, por sua comodidade durante sua formação e principalmente após a formação, onde entram em uma zona de conforto e pensam apenas em trabalhar para conseguir seu sustento, não buscando agregar conhecimento para desenvolver da melhor maneira possível a sua respectiva função na sociedade.

Se tratando na função do Profissional de Educação Física dentro da sociedade, podemos ver a inserção do mesmo dentro de uma equipe multifuncional, onde todos trabalham com um mesmo objetivo e que necessitam estar sempre atualizados em seus conhecimentos pois a área da saúde está em constante evolução e mudança. (ROQUETE *et al.*, 2012).

7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram incluídos no estudo 30 artigos científicos onde sete deles são descritos no Quadro 1, essa busca foi feita através de algumas palavras chaves, as quais estão citadas no trabalho, onde foram selecionados os artigos que tinham o título relacionado ao tema do trabalho. Sendo selecionados apenas 7 deles onde existia uma relação maior com o assunto abordado no trabalho, o método de exclusão que foi utilizado para os demais artigos, foi o de seleção por afinidade com o título do trabalho, pois alguns deles em primeira instância tinha relação positiva com o trabalho, porém no decorrer das leituras e pesquisas foram fugindo do tema da proposta no mesmo.

Tomando como base os artigos com mais relação ao tema e aos conhecimentos cabíveis aos Profissionais de Educação Física, observamos que existe uma grande necessidade de melhora do conhecimento sobre atividade física e saúde nos profissionais, o artigo que

mais se destaca mostra um estudo em 41 academias de ginástica cadastradas no Conselho Regional de Educação Física (CREF 12AL/PE), onde foram entrevistados 75 Profissionais de Educação Física, sendo que apenas 27 aceitaram participar do estudo e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Dos 27 professores de Educação Física que responderam ao questionário, 55% afirmaram que já trabalharam ou trabalham com indivíduos portadores de diabetes. A maioria dos professores não soube responder acerca dos riscos e recomendações do Exercício Físico para diabéticos. Sobre a realização da glicemia capilar antes e após uma sessão de Exercício Físico, 77% responderam corretamente, ou seja, que deveria ser realizado. Quanto ao grau ideal da glicemia capilar para iniciar com segurança o Exercício Físico, 85% não souberam responder. A respeito do local de aplicação de insulina antes do Exercício Físico, 63% não souberam indicar. Para realizar o Exercício Físico sem risco de hipoglicemia ou hiperglicemia, deve-se ajustar a dose da insulina com orientação do médico – no entanto, 70% dos professores de Educação Física entrevistados não acertaram essa recomendação. Para o pico de ação da insulina, 74% não souberam responder.

Estes dados, juntamente com outros dados apontados em outros artigos, nos mostra que é necessário a melhora na qualidade de ensino e de complementação e aperfeiçoamento pós-graduação em Profissionais de Educação Física.

A melhor qualificação não entra apenas nos melhores resultados para os clientes dos Profissionais de Educação Física, mas também em melhores oportunidades de emprego para os mesmos devido a implementação e conscientização de que os estudos não são apenas durante a graduação, e sim durante toda a vida.

7.1 RESULTADOS DOS PRINCIPAIS ESTUDOS COLETADOS EM BANCOS DE DADOS

Ghilardi (1998) nos traz um estudo que tem como objetivo discutir a relação teoria e prática na formação profissional em educação física. Foi realizada uma pesquisa literária sobre relação teoria/prática nos cursos de formação profissional em educação física. Foi realizada uma pesquisa de literatura. Conforme a literatura pesquisada, os cursos de formação profissional nos moldes atuais não habilitam o profissional a atuar no mercado de trabalho, pois privilegiam a prática de habilidades motoras como um fim em si mesma através de disciplinas ligadas a modalidades esportivas.

Teixeira *et al.* (2011) nos traz um estudo com o objetivo de avaliar o grau de conhecimento do professor de educação física sobre a prescrição de exercícios físicos para diabéticos, com Profissionais de Educação como população alvo. Não especificado os gêneros. O delineamento foi um estudo descritivo e transversal realizado em 41 academias de ginástica cadastradas no Conselho Regional de Educação Física (Cref 12AL/PE); 27 professores aceitaram participar. Foi utilizado um questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas, elaborado pelos pesquisadores. A análise estatística utilizada foi descritiva (distribuição de frequência). E como resultado ele apresenta que o conhecimento dos profissionais de Educação Física desta amostra foi considerado insuficiente para a prescrição de Exercício Físico e a atuação profissional com diabéticos.

Podemos relacionar este autor com o próximo estudo feito por Zancha *et al.* (2013), que fez um estudo para identificar de que maneira o conceito Saúde é compreendido e trabalhado pelos professores de Educação Física do Ensino Fundamental II. Uma pesquisa de campo foi realizada por meio da aplicação da técnica de entrevista individual semiestruturada, como instrumento de coleta de dados. Foram entrevistados 10 professores e não houve especificação de gênero. Previamente agendada com a instituição escolar, sendo esta composta por questões abertas. O autor conclui que 100% dos professores entrevistados não possuem conhecimento sobre a abordagem pedagógica Saúde Renovada. No entanto, verificou-se que os mesmos profissionais trabalham com elementos da temática Saúde em suas aulas, ainda que esta não seja o eixo central contemplado em suas ações docentes.

O autor Lopes (2012) nos traz um estudo com idosos, mostrando a saúde no processo de envelhecimento. O objetivo do estudo foi identificar o conhecimento e as habilidades necessárias ao profissional de Educação Física para atuar com idosos. Foi utilizado um questionário com nove perguntas abertas e fechadas, envolvendo o conhecimento na área da gerontologia e da educação física, e as habilidades necessárias do profissional de Educação Física para atuar com idosos.

Participaram da pesquisa 6 profissionais de Educação Física, onde não houve especificação de gênero dos participantes. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva. Ele nos traz resultados de que todos os profissionais de Educação Física entrevistados apontaram o conhecimento do processo de envelhecimento e suas consequências como imprescindível para atuar com idoso.

Benedetti *et al.* (2014) nos traz um importante estudo ressaltando a importância da formação quanto uma parte das possibilidades de atuação do profissional de Educação Física têm sido associadas à saúde, independentemente de qual seja a visão de saúde a que nos referimos. Cruz Junior e Caparróz (2013) estabeleceram uma discussão interessante sobre o trinômio juventude, formação profissional e Educação Física. Este livro traz exposições de autores e artigos sobre conhecimentos e preparações necessárias para atuação na área da saúde. Santos e Benedetti (2012) encontraram que a média de idade entre os profissionais de Educação Física, no NASF, foi de 32 anos e que a maioria era do sexo masculino, contrapondo-se ao perfil majoritário entre os profissionais de saúde.

Em relação a formação dos indivíduos podemos trazer o artigo de Rezende (2015) onde tem como objetivo refletir acerca de Concepções de Saúde de profissionais de Educação Física que atuam em academias de musculação, bem como compreender a maneira como estas discussões ocorrem em seu cotidiano de trabalho. Esta pesquisa caracterizou-se como sendo de natureza descritiva com uma abordagem qualitativa realizada em profissionais de educação física. Não houve especificação dos gêneros. Foram realizadas entrevistas a partir de um questionário de perguntas abertas com profissionais de Educação Física que atuam em academias de musculação. As entrevistas foram analisadas por meio da técnica de Análise Temática. Os resultados do devido estudo apontam que, as concepções saúde que sustentam a prática pedagógica de profissionais de Educação Física nesta pesquisa, fundamentam-se principalmente no conhecimento apenas acadêmico, mostrando a necessidade de falta de busca de conhecimento pós-graduação.

Podemos assim relacionar todos os artigos com o artigo de Oliveira (2016), o objetivo do estudo foi analisar a política de formação profissional em Educação Física para o setor da saúde e avaliar a proposta de extinção do Bacharelado. Foi realizada uma análise das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física e da Minuta debatida em Audiência Pública no Conselho Nacional de Educação em dezembro de 2015. O autor nos traz um resultado muito importante para a área da Educação Física, o resultado da análise das diretrizes Curriculares Nacionais feita pelos autores mostra que a política de formação profissional em Educação Física para o setor da saúde se encontra deficitária frente às demandas do Sistema Único de Saúde. Assim, a proposta de extinção do Bacharelado é inviável, pois os desafios à formação em Educação Física e saúde

extrapolam os limites de uma única formação, valorizando e mostrando a importância da Educação Física.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os artigos citados no presente trabalho nos trazem informações de que por mais que exista a formação acadêmica e que exista um bom preparo em alguns pontos como por exemplo: exercícios para idosos, melhorando a saúde dos mesmos no processo de envelhecimento, e também de que a formação acadêmica era boa mas limitava-se a área de modalidades esportivas, nos mostra a necessidade de melhor qualificação dos profissionais de Educação Física em relação a patologias como o exemplo citado da Diabetes. A falta de conhecimento sobre saúde e atividade física como um todo deixa de otimizar resultados esperados pelo próprio profissional de Educação Física em sua área de atuação. Além disso, os artigos mostram a importância da Educação Física na área da saúde. Ainda é necessário a realização de mais estudos e pesquisas concretas em profissionais de Educação Física sobre o que é Saúde e o que é Atividade Física e quais seus benefícios tanto para os indivíduos quanto para a sociedade.

REFERÊNCIAS

AUGUSTI, Marcelo Roberto Andrade. **Caminhada e estilo de vida: implicações no lazer e na qualidade de vida.** 2014. 100 f. Dissertação - (Mestrado em Ciências da Motricidade) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/108771>. Acesso em: 03 de jun. 2020.

ALVES, Rogério Othon Teixeira; SILVA, Luciano Pereira da. A história e o movimento humano: uma câmera na mão, uma intenção na cabeça. **Recorde: Revista de História do Esporte**, Rio de Janeiro, v. 11, n.1, p. 1-18, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/Recorde/article/view/17899/10851>. Acesso em: 03 de jun. 2020.

BANKOFF, Antonia Dalla Pria; ZAMAI, Carlos Aparecido. Estudo do perfil dos professores do ensino fundamental do Estado de São Paulo sobre o conhecimento do tema atividade física e saúde. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 4, n. 3, p. 35-42, 1999.

BENEDETTI, Tânia R. Bertoldo *et al.* **A formação do profissional de Educação Física para o setor saúde.** Florianópolis: Postmix, 2014.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Política educacional e educação física**. [S.l.]: Autores Associados, 1999.

GHILARDI, Reginaldo. Formação Profissional em Educação Física: a relação teoria e prática. **Motriz. Journal of Physical Education**, São Paulo, p. 01-11, 1998.

HARTWIG, Tiago et al. Condições de saúde de trabalhadores de academias da cidade de Pelotas-RS: um estudo de base populacional. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 17, n. 6, p. 500-511, 2012.

LOPES, Marize Amorim; FARIAS, Sidney Ferreira; PIRES, Patrícia Orofino. Conhecimento e habilidades necessárias ao profissional de educação física para atuar com idosos. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 17, n. 1, 2012.

MANOEL, E.J. “Movimento Humano: considerações acerca do objeto de estudo da Educação Física”. **Boletim FIEP**, v. 56, n. 1, p. 33-9, 1986.

MARIZ DE OLIVEIRA, J.G.; BETTI, M.; MARIZ DE OLIVEIRA, W. **Educação Física e o Ensino de Primeiro Grau**, São Paulo, EPU/EDUSP, 1988.

MARTINS, Silvana de Jesus. **Educação física e recreação terapêutica: desenvolvendo competências na busca de uma qualificação profissional**. 2009.

OLIVEIRA, Rogério Cruz; ANDRADE, Douglas Roque. Formação profissional em Educação Física para o setor da saúde e as diretrizes curriculares nacionais. **Pensar a Prática**, v. 19, n. 4, 2016.

PIOVESAN, Armando; TEMPORINI, Edméa Rita. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 29, n. 4, p. 318-325, ago. 1995. Disponível em: . Acesso em: 07 abr. 2020.

PELLEGRINI, A.M. “A Formação Profissional em Educação Física”. In: PASSOS, Solange C.E. (org.). **Educação Física e Esportes na Universidade Brasília**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Física e Desporto, 1988.

PITANGA, F.J. Gondim. Epidemiologia, atividade física e saúde. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 10, n. 3, p. 49-54, 2008.

REZENDE, Sara; REZER, Ricardo. Concepções de saúde em profissionais de Educação Física que atuam em academias. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 20, n. 4, p. 425-425, 2015.

ROQUETE, Fátima Ferreira *et al.* Multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade: em busca de diálogo entre saberes no campo da saúde pública. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 2012.

SALERNO, Mateus *et al.* Conhecimento sobre atividade física e saúde dos profissionais de

academias de Pelotas, RS, BR. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 21, n. 5, p. 345-349, 2015.

SAMULSKI, Dietmar Martin; NOCE, Franco. A importância da atividade física para a saúde e qualidade de vida: um estudo entre professores, alunos e funcionários da UFMG. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 5, n. 1, p. 5-21, 2000.

TANI, G. A Dicotomia Teoria/Prática na Educação Física. *In*: SEMANA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 3., 1995, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Universidade São Judas Tadeu, 1995. p.7-16.

VERENGUER, R.C.G. Bacharelado e Licenciatura: o caso da Educação Física. **Jorn. Univ. São Judas Tadeu**, v. 2, n. 11, p. 4, 1992.

TEIXEIRA, Luiz Eduardo Costa et al. GRAU DE CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE A PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIO FÍSICO PARA DIABÉTICOS DEGREE OF PROFESSIONAL KNOWLEDGE OF PHYSICAL EDUCATION ON THE PRESCRIPTION OF EXERCISE FOR DIABETES. **REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS SOCIAIS**. 2011.

ZANCHA, Daniel *et al.* Conhecimento dos professores de educação física escolar sobre a abordagem saúde renovada e a temática saúde. **Conexões: Educação Física, Esporte E Saúde**, v. 11, n. 1, p. 204-217, 2013.

ZAMAI, Carlos Aparecido *et al.* Concepções sobre a prática de atividades físicas e saúde na educação física e esportes. **Conexões: Educação Física, Esporte E Saúde**, v. 7, n. 3, p. 86-102, 2009.